Revista de cultura contemporânea, dedicada à arquitetura, pintura, escultura, desenho industrial, artes gráficas e artes visuais.

N.º 18 - Setembro - Outubro de 1954



1 Tatsuo Araí, «L'amour à l'amour comme à l'amour», óleo, 1952 (Museu de Arte Moderna de São Paulo).
2 Museu Paulista, Maquete da cidade de São Paulo, em volta de 1650.
3 Lynn Chadwick, escultura, Londres.
4 Residência do arq. Oscar Niemeyer Filho, no Rio. Escultura de Ceschia.
5 Clovis Graciano, Painel no Edifício Bienal, arq. Abelardo de Souza.
6 Marek Zulawsky, «Cristo ante os pobres», mural, 3x5 ms., Londres, 1953.

Sumário

arq. Miguel Badra Jr.	Paço Municipal de Marília	2
arq. Luís Sáia	Urbanização de Lins	5
	Auguste Perret	10
ar. Oscar Niemeyer F.o	Casa do arquiteto Niemeyer	12
arq. Francisco Bolonha	Conjunto residencial Paquetá	17
arq. David Libeskind	Residência em B. Horizonte	20
arq. Miguel Badra Jr.	Uma fiação e tecelagem de lã	22
Equipe da Fac. de Arq. e Urbanismo de S. Paulo	Conjunto residencial	25
Heep Ltda.	Edifício Tucuman	28
	Móveis de assento	30
José Geraldo Vieira	Mostra de arte barroca italiana no Ibirapuera	33
Manoel Germano	A Vanguarda da Escola de Paris	37
Rosy F. de Borba	Artistas contemporâneos britânicos	41
	Exposições: Museus e Galerias	45
	Bestiário alheio	51
	O escultor Zamoyski	56
	Noemia	58
	Bahia	60
Maria de Lourdes Teixeira	Entre Marinetti e Dali	62
	CRÔNICAS — Arquitetura, Artes Plásticas, Música, Teatro, Cinema, Livros, Revistas	64 76

Propriedade: Habitat Editôra Ltda.; Diretor responsável: Geraldo N. Serra; Editor: Rodolfo Klein; Departamento de Publicidade: Walter Simoni; Redação, Administração e Publicidade: Habitat Editôra Ltda., rua 7 de Abril, 230, 8.º andar, conjunto 837-38, Fone 35-2837, S. Paulo. Departamento fotográfico: Orientação de Ernesto Mandowsky. Fotografias de: A. C. Cooper, A.F.I., Alice Brill, Anatole Saderman, Ars Film, Bertrand Weill, Bosio Press, Bulloz, Carlos, Ciolfi, Contreras, Div. de Doc. da Reitoria da Univ. de São Paulo, Ernesto Mandowsky, Etienne Bertrand Weill, Folha da Manhã, Galerie Denise René, German Lorca, Guglielmo, Intercontinentale, Jean Fichter, J. P. Sudre, Knoedler, Marc Vaux, M. Holzman, M. Novais, Nouveau Fémina, Pierre Leclerc, R. Maia & Franceschi, Raymond Wilson, Robert G. Smith, Sascha Harnisch, S. Ohana, Valintos, Viguier Yves Hervochon. Assinaturas: Brasil, 6 números bimensais Cr$ 220,00; número avulso Cr$ 40,00; número atrazado Cr$ 60,00; Estrangeiro, 6 números bimensais US$ 10,00; número avulso US$ 1,75; número atrazado US$ 2,00. Impresso na Emprêsa Editôra «O Papel» Ltda., Rua Lavapés, 538, Fone 36-3689; São Paulo.



Chaminé de Ventilação, Habitação de Marselha, Le Corbusier.

FUNÇÃO + FORMA = ARQUITETURA

O concreto armado é aí usado em tôda a sua beleza, técnica e função, ditando a forma.

Ensino da arquitetura

arq. Abelardo de Souza

Nossas Faculdades, pelos seus métodos de ensino e pelos seus programas não evoluiram o necessário a fim de poder ensinar arquitetura como esta se apresenta em nossos dias e como esta se encaminha pelo futuro a dentro.

Arquitetura, pela sôma de conhecimentos que ela exige do profissional para o seu perfeito conhecimento, evidentemente que não poderá ser ensinada nos poucos cinco anos de curso. Êsses cinco anos deveriam ter como fim, parece-nos, não formar um arquiteto no sentido exato da palavra, isto é, não pretender dar ao aluno tôdos os conhecimentos para que o jovem saia um arquiteto com pleno e firmado conhecimento da arquitetura, mas dar ao aluno uma orientação segura para que êle possa, depois de formado, ter uma sólida base para continuar estudando.

Durante o curso e depois de formado, o aluno aprenderá e sairá sabendo, em regra geral, tôda a parte teórica, toda a parte histórica e mesmo plástica; mas arquitetura, arquitetura-creação, arquitetura-organização de espaço, o sentido exato da arquitetura, isto não se aprende em cinco anos.

Arquitetura é coisa séria; é, como já dissemos, a sôma de um mundo de conhecimentos técnicos e artísticos que juntos levam a inspiração do artista à realidade da obra.

Para um profissional de arquitetura requer-se um certo grau de amadurecimento nos conhecimentos gerais o que, evidentemente, não se poderá exigir nos cinco anos de curso. Para um profissional de arquitetura requer-se um amplo conhecimento das relações humanas o que sòmente poderá ser conseguido com um regular contato com os homens, quando o arquiteto puder sentir realmente que arquitetura é uma ciência e uma arte feitas exclusivamente para o homem e em sua escala. Para um profissional de arquitetura requer-se um elevado grau de honestidade que deverá ser desenvolvido logo nos primeiros dias de aula. Honestidade que deverá estar presente em todos os seus atos, honestidade que lhe deverá ser transmitida pelos seus mestres em tôdas as ocasiões e que deverá acompanhá-lo por tôda a vida.

Durante o curso o aluno deverá sentir a responsabilidade da sua profissão; deverá sentir a importância dela junto a humanidade e o papel que ela representa na vida do homem. O curso de arquitetura deverá iniciar o aluno no grande problema da arquitetura que é a sua própria definição; arquitetura é a organização do espaço. Organização do espaço em que êste é considerado não como um elemento môrto, sem forma nem dimensão, mas como elemento fundamental no qual o homem vive e se move e que deve ser organizado em relação a êle.

Parece-nos que o curso deveria ser orientado num sentido mais prático onde o aluno pudesse ter, por exemplo, um contato mais direto com a realidade, onde êle pudesse pesquisar uma melhor aplicação do material em função do projeto, do local e do destino do mesmo. O curso deveria ser iniciado com um período de adatação do jovem aluno à sua nova profissão. Deveria ser-lhe contada toda a história das artes em geral, o como e o porquê de todos os estilos clássicos de arquitetura, fazê-lo desenhar bastante e livremente para adquirir técnica; fazê-lo criar formas e sentir proporções, plástica e equilíbrio. As cadeiras matemáticas, pela sua importância, deveriam ser ministradas no sentido da formação do arquiteto. Nos anos intermediários todas as cadeiras deveriam ser orientadas no sentido e em função da disciplina principal que é Composição de Arquitetura. Plástica, desenho artístico, desenho técnico, construção civil, eletricidade e hidráulica e mesmo as chamadas cadeiras teóricas, tôdas em função de composição de arquitetura. As primeiras noções de urbanismo, uma vez que urbanismo é continuação da arquitetura, deveriam ser ministradas também nos primeiros anos do curso.

Uma cousa que nos parece de grande importância para a formação do arquiteto é a ligação estreita "projéto-obra", isto é, a ligação do aluno com a construção; deverá ser incutido no espírito do aluno, com bastante vigor, que arquitetura não é só projéto, mas obra feita. A realização do projéto é que é a verdadeira arquitetura.